



HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINOS

BERNARDUS KELNER CARVALHO DE ALMEIDA, ANDRESSA CRISTINY DOS SANTOS TEIXEIRA, JOÃO MUNIZ DOS SANTOS NETO, NAYARA RODRIGUES DE FARIAS, MURIEL MAGDA LUSTOSA PIMENTEL

RESUMO

Introdução: A Habronemose cutânea, popularmente chamada de ferida de verão, é uma enfermidade de caráter parasitário muito comum em equinos e tem como agente transmissor as moscas domésticas e de estabulo, que depositam seus ovos em feridas abertas e com presença de prurido. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão de literatura sobre habronemose em equinos. **Metodologia:** Foi descrita esta revisão de literatura sobre habronemose cutânea em equinos, utilizando materiais disponíveis em sites como; Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, a partir de buscas relacionadas a *habronema*, equino e feridas. Assim, a habronemose ocorre após a contaminação por larvas das moscas infectadas por *Habronema spp.*, que se instalam em lesões de caráter exposto, por isso, é extremamente importante manter o saneamento das instalações e eliminar vetores do ambiente onde os animais se encontram, além de manter tratamentos de feridas e escoriações constantes, para que não haja um possível contágio. Salientando também, que é fundamental tanto para seu controle como tratamento, manter de forma correta e contínua a vermifugação desses animais, para eliminar parasitas viscerais, combatendo contaminações na propriedade. Tendo um cuidado maior em áreas endêmicas e épocas do ano, como o verão, que são mais propícias devido a proliferação das moscas. **Resultados:** O diagnóstico é baseado nos achados clínicos e quando há identificação das larvas na lesão pelo exame histopatológico, exames de sangue. **Conclusão:** Na grande maioria dos casos, os tratamentos instituídos são tópicos, com uso de pomadas ou misturas de fármacos que associados aceleram o processo de cicatrização e combatem a manifestação dessas larvas dentro das lesões, além de aplicações sistêmicas de antiparasitário ou de forma cirúrgica, onde pode ser realizada a exérese do tecido.

Palavras-chave: *Habronema Spp*, Ferida, Larva, Exsudativa, Parasitário.

ABSTRACT

Introduction: Cutaneous Habronemosis, popularly called summer wound, is a very common parasitic disease in horses and its transmitting agent is domestic and stable flies, which lay their eggs in open wounds with pruritus. **Objective:** The objective of this paper is to present a literature review on habronemosis in horses. **Methodology:** This literature review on cutaneous habronemosis in horses was described, using materials available on sites such as; Pubmed, Scielo and Google Scholar, from searches related to habronema, equine and wounds. Thus, habronemosis occurs after contamination by larvae of flies infected by *Habronema spp.*, which settle in exposed lesions. to maintain constant treatments for wounds and abrasions, so that there is no possible contagion. Also emphasizing that it is essential both for its control and treatment, to correctly and continuously maintain the deworming of these animals, to eliminate visceral parasites, fighting contamination in the property. Taking greater care in endemic areas and times of the year, such as summer, which are more favorable due to the proliferation of flies. **Results:** Diagnosis is based on clinical findings and when larvae are identified in the

lesion by histopathological examination, blood tests. **Conclusion:** In the vast majority of cases, the treatments instituted are topical, with the use of ointments or drug mixtures that, in association, accelerate the healing process and combat the manifestation of these larvae within the lesions, in addition to systemic applications of antiparasitic or surgically, where it can tissue excision is performed.

Keywords: *Habronema Spp*, Wound, Larva, Exudative, Parasitic.

1 INTRODUÇÃO

A habronemose cutânea, também chamada de ferida de verão, consiste em uma dermatite granulomatosa que afeta toda a classe dos equídeos. Esta enfermidade causa lesões formadas por massas ulcerativas com regiões de aspectos necrosados e nodulares (SMITH, 2006). Esta enfermidade é causada por larvas do nematóide *Habronema spp.* que parasita equinos e asininos. O gênero *Habronema* apresenta duas espécies a *Habronema muscae* e a *Habronema majus* (BERTONE, 2000; FORTES, 2004).

Segundo Reed (2002), a causa da doença não é totalmente clara, levando em consideração que a forma cutânea é resultado da presença de larvas mortas ou em processo de falecimento, o que causam hipersensibilidade na lesão. Os ferimentos infectados pelas larvas formam lesões de difícil processo cicatricial, ocasionando perdas econômicos e desconforto aos animais. (ANDRADE, 2002).

A *Habronema* possui um ciclo evolutivo indireto, usando como vetor a mosca doméstica (*Musca domestica*) e a mosca dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*) (BERTONE, 2000; FORTES, 2004).

O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão de literatura sobre habronemose em equinos, uma doença muito comum na área da clínica de equídeos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura sobre habronemose em equinos com utilizando materiais disponíveis em plataformas digitais como Google Acadêmico, Scielo, revistas periódicas e anais de eventos, englobando todas as publicações encontradas até o presente momento. Com as buscas feitas por tópicos relacionados a; “habronemose”, “equinos”, “cutânea”, “ferida” e “tratamento”.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Habronemose Cutânea é uma doença que afeta estritamente os equídeos, apenas em uma época do ano. Tem início no verão devido a proliferação das moscas, sendo por esta razão, conhecida popularmente como ferida de verão. Estes parasitas do sistema digestivo desses animais compostos por membros do gênero *Habronema* (*Habronema micróstoma*, e *Habronema muscae*) e da espécie *Draschia megastoma*. Relacionados, e com ciclos parecidos o habronema causa gastrite catarral e habita a camada da mucosa gástrica, e é considerado em um patógeno menos importante. Levando em consideração que o gênero *Draschia* se aloja na região fúndica e pode gerar grandes lesões nodulares no estômago (TAYLOR, et al 2010).

Tem maior ocorrência em feridas de origem exsudativas, nas quais as larvas do habronema são depositadas. Os locais mais afetados pela doença são geralmente de difícil acesso pelo fato dos equinos não conseguirem espantar as moscas transmissoras das larvas, tais como: rosto, ao redor dos olhos, linha media do abdômen, partes distais dos membros, anca, pênis, prepúcio e pescoço (THOMASSIAN, 2005).

Os principais meios de diagnóstico são baseados em histórico clínico, raspados de pele, biópsia, e exame histopatológico em que se caracteriza pelo tecido de granulação, e infiltração de eosinófilos, além de focos de necrose e coagulação que são encontrados no tecido de granulação. Os diagnósticos diferenciais, são levados em conta as semelhanças com outras formas de lesão ulcerativa, como o sarcóide, carcinoma epidermóide, botriomicose (granuloma bacteriano) e pitioses de fungos. (SMITH, 2006).

O tratamento deve ser iniciado com a redução do tamanho da lesão, diminuição dos vetores de transmissão, diminuição da inflamação e eliminação de Habronema sp no intestino. (THOMASSASIAN, 2005; REED, 2000). De acordo com Silva et al (2017), deve-se avaliar a lesão, para assim, distinguir a conduta mais adequada para o tratamento da Habronemose, podendo ser elas: excisão cirúrgica completa do tecido de granulação exuberante, tratamento sistêmico, curativo tópico e vermifugação por via oral.

Nos casos em que o animal apresente lesões pequenas, é realizado o curativo local com pomada cicatrizante, juntamente a um organofosforado e um vermífugo à base de Ivermectina, para tratar os parasitas internos, principalmente os alojados no estômago, com administração de pasta oral (SILVA et al., 2017).

No Brasil, é frequente a ocorrência desta patologia, devido ao mau controle dos hospedeiros e do baixo uso de anti-helmínticos (BELLI et al., 2005). Os pontos chaves para o controle da doença são: diminuição dos vetores, controle dos parasitas, manter as feridas limpas e evitar que o animal se machuque, são fundamentais para a profilaxia. (MURO et al., 2008).

4 CONCLUSÃO

A Habronemose equina é uma enfermidade comum em diversas áreas do Brasil, com predisposição de acontecimentos no verão. A mesma é instalada devido ao contato das lesões exsudativas, como porta de entrada, com moscas infectadas por *habronema ssp.*

É de suma importância a manutenção da limpeza das instalações, afim de eliminar possíveis vetores. E iniciar o tratamento das feridas e escoriações dos animais antes mesmo de serem acometidos. Além da vermifugação de forma eficaz e pré-determinada para que haja um controle correto. Dando uma maior atenção aos cuidados no período de verão.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária. 2.ed.** São Paulo: Roca, 2002.
- BELLI, C.B. *et al.* **Aspectos endoscópicos da Habronemose gástrica equina.** Rev. Educ. Contin. CRMV-SP, São Paulo, v. 8, n. I, p. 13-18, 2005.
- BERTONE, J. J. Prevalence of gastric ulcers in elite, heavy use western performance horses. Proceedings of the 46th Annual AAEP Convention, v.46, 2000.
- FORTES, E.; Parasitologia Veterinária - 4ed. – São Paulo: Editora Ícone 2004. 342 – 348p.
- MURO, L. F. F. *et al.* **Habronemose Cutânea.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. AnoVI- Numero 11, 2008.
- REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- SILVA, T. O; ZULIANI, F; INÁCIO, R. B; MASSENO, A.P; SOTERO, A; ROMÃO, F. M. **Habronemose cutânea equina – relato de caso.** Revista científica de medicina veterinária, ano XIV – Número 29. 2017.
- SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. Pg 1221.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária. 3.ed.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos. 2.ed.** São Paulo: Varela, 2005.
- O tratamento deve incluir o controle da lesão, levando em consideração a hipersensibilidade associada e a eliminação do parasita. Uso contínuo de lactonas macrocíclicas para eliminar esses vetores do estômago e evitar a transmissão contínua (REED, 2021).
- REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.